



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Chanceler

Dom Dadeus Grings

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira



Biblioteca Central Irmão José Otão
César Augusto Mazzillo – Diretor



Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural
Luiz Antonio de Assis Brasil – Coordenador Geral

Autoria José Joaquim de Campos Leão – Qorpo Santo
Digitalização, Projeto Gráfico e Diagramação Michelângelo M. M. Viana
João Vitor Hanna de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1e Qorpo Santo

Ensiqlopédia, ou seis mezes de huma enfermidade : livro quarto / José Joaquim de Campos Leão. – Dados Eletrônicos. –

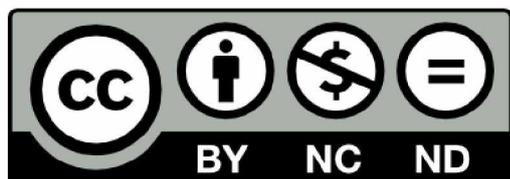
Porto Alegre : Tip. Qorpo Santo, 1877.

102 p.

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>>

1. Literatura Rio-Grandense. 2. Teatro Rio-Grandense. I. Título.
CDD 869.99239

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Suporte e Desenvolvimento da BC-PUCRS



Título da Obra: Ensiqlopédia: ou seis mezes de huma enfermidade! Volume 4

Disponível em: <http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>

Está licenciada sob a licença [Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/):

Atribuição; Vedado o uso comercial; Vedada a Criação de Obras Derivadas. 2.5 - Brasil

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/>

PUCRS

Campus Central

Av. Ipiranga, 6681 - prédio 16 - CEP 90619-900

Porto Alegre - RS - Brasil

Fone: +55 (51) 3320-3544 - Fax: +55 (51) 3320-3548

Email: biblioteca.central@pucrs.br

www.pucrs.br/biblioteca

HUM PARTO.

COMÉDIA EM 3 ACTOS.

Acto primeiro

SCENA PRIMEIRA.

Cario : (assentado a hum meza, provando algumas leves comidinhas): Quandoo trovão tropeja !

O sabio o bêja; o nescio arqueja !

Por que será que isto se dá ! ?

Eu sei : Aquele viveu em Deos, com Deos, por Deos, e para Deos; este, no diabo com o diabo, pelo diabo, e para o diabo. !

Eu me explico: Hum, é fiel observador e cumpridor da Lei que por aquele lhe foi dada, e por Nosso Senhor Jesus Christo — acrescentada.

O outro, é cruel perseguidor de seus sectarios... ou daqueles que fieis a observão, respeitam veneram.

Eis por que, repito — quando Deos fala; o sabio se-ri, e se cala; e nescio teme e se abala.

Oi, Aquel... ench... prazer ;

Este, de n... — tremer. !

Passando por... a religião á estas couzas que agora como. Não... o que me parecem estas comidinhas. ! d... tos a seu respeito; uns que me encanta... tros que me admirão; alguns que me enoja... tos que aborrecem, diversos ou varios que... o, milhares que me indignam; innum... para os quaes não ha explicação nem qualificação exacta, possível....

Quantas couzas me falarão hoje. ! ora pelos sons, ora pela fórma, ora pelo gosto, ora pela especie, ora pela côr, e taobem pelo sabôr. !

Vejo que (Pegando em hum estrelinha de massa) ninguem dêve comer estrêlas, mas estrelas de carne ou de fôgo. ! como porem estas são de massa, é de crer que mal menãofaçam (com hum. !

Pegando em outra, tira hum dentada, e a deixa quazi pelo meio; olhando para ella):

Parêce-me hum corôa. ! não comerei; guardarei (põe no prato).

Pelo gosto (provando outra) cheiro e sabôr; dir-se-há — que envenedada es. á. ! Poremos taobem a hum lado.

Acho esta bebida, (bebendo um calix de vinho), com quanto espirito, assás fraca, ou como amolecida. ! é couza que taobem não me agrada.

Não beberei mais deste liquido: veremos algum mais forte, e por isso mesmo para mim — melhór.

Que. ! (pegando em outro pedacinho de massa) isto é a imagem de hum Turibulo. ! não comerei. !

Esta de huma naveta (Pegando outra taobem,

não quero. !

Provarei esta fatia (corta dois ou trez pedacinhos e côme; olhando para o que fica) que tal? agora é sem igual. ! (levantando hum pouco — Eis a barretina de hum soldado, que offendido ou maltratado em seus brios ou dignidade, na Vila Nova do Velho Triumpho, por hum seu capitão, em principios da infausta, nefanda, prejudicial e mais que indigna revolução de 18 35, teve a precisa coragem para salvar sua honra e dignidade; para dar hum imitavel exemplo a seus camaradas; para meter hum dedo do pé no pinguelo da espingarda, encostar a boca desta no peito em frente a o coração, e disparar assim estrondozotiro, que transportou instantaneamente a presença do Eterno. ! feliz soldado, era de hum batalhão, cujo titulo ou n.º, não me lembro; supouho que paraense; e em o qual havia 1 capitão com o nome — Chaguinhas, de pessima fama — que julgo muito pouco tempo durou, b-m com a maior parte desse corpo de infantaria destruida quazi toda — poucos dias depois pelos generaes Neto e Canabarro.

Estes corações (pegando em hum coração) encham-me de benções; não os quero. estou deles assás farto.

A estes gozos preferiria a companhia, que traz alegria... (Olhando com atenção para um signal em hum meza) Este signal éfeito por hum pingo de esper. acetate; isso porem não é o que admiro:

Hum cabeça perfeita, hum nariz afilado, com huma cara completa, queixo, barbas, hum boné igual ao de hum oficial francez, ou alemão que aa tempos vi, e até com hum penacho — é o que realmente para mim não direi mais que admiravel, mas algum tanto espantôzo...

Emfim, paremos com isto: são horas de dormir, vamos deitarmos-nos.

(Levanta-se, dá alguns passos, e encosta-se a um sofá, cama, ou cadeira de balanço).

SCENA SEGUNDA.

Cario (levantando-se) Estou saptisfazendo o dezejo, ou cumprindo o projecto que fiz de ir viajar á Europa, e de lá, cheio de sciencia, voltar a derramar sobre os meus comprovincianos, compatriotas, e mais habitantes do Imperio Brazileiro. !

Está se servindo Deos de mim para punição de huns, e premio de outros.l

Não me convem, não devo escrever sobre os mortos, ou fazer nenias.l

Convem me mais passear, que estar em caza: passeando, me entretenho; me divirto; e fortifico; em caza me enfraqueço, e sempre apeteço... fóra não necessito trabalhar, mas apenas conversar: em caza não posso deixar de o fazer sem cessar. . .

Ao homem convem caminhar, falar, pular, dançar, palrar e o exercicio de mais de hum milhão de verbos acabados em ar, ar, ar, ar; &, &, &, &. Como é difficil, e tantas vezes impossivel a conciliação de interesses opostos.l

Sente-se huma necessidade; é-se instado por um deus; procura-se satisfazê-lo; encontra-se huma difficuldade.l... alguém geme, alguém chora, que nos dóe, que nos estorva.l

Mas, para que lamentar? Se é necessario, vençamos; ou sigamos os impulsos de nossa intelligencia; os conselhos da nosso coração; ou os conselhos da razão, e os impulsos deste.

Façamos algum sacrificio, visto que ninguem (e de conjecturar) ha que viva sem os fazer.

E' preciso fortalecermos-nos; é preciso não enfraquecermos-nos.l

Se eu atendesse, direi neste momento, a os deuses que tive (depois de haver passeado e meditado algum tempo zangado) teria escangalhado, talvez destruido ou inutilizado hum baluarte, cujas forças já me não convem conservar.l

Se porem lhe presto muita atenção, se me penalizo de seu sofrer, do que se me representa á imaginação, terei de viver qual prezo em cadeia.l

emquanto pois não tenho emprego, mais que o de compositor, preciso me é buscar portoda a parte, onde houver — melhor, ou mais me agradar — aquilo que me falta e de que mais careço. (olhando para o ar) O' baluarte sybilla.l

Não prestarte-hei pois mais atenção, emquanto de longe me falar teu coração.l

Assim triumphou (trionfarei eu também de ti) hum de meus amigos — de igual inperitencia — so util n'aparencia.l

(Pega o chapeo e sahe).

SCENA TERCEIRA.

Flórberta: Que força tem o destino.l humas vezes cruel e destruidor como o raio ou a tempestade; em outras vezes tão benigno como o amor ou a saudade.l

(Canta):

A's vezes é tão cruel,
O barbaro, feróz destino,
Como horroza tempestade,
Ou o raio destruidor.l

Em outras mais que fiel,
Tão amigo, tão benino,
Nos enche de flicidade,
De gratidão, e de amor.l

Os malvados (atravessando o scenario depois que profere cada hum periodo) estão sempre condenados.l

Quem estará por ahi se assoando, que tanto me está enjoando.l

A Sciencia, o ouro, e a agoa são couzas, que quanto mais abundam, menos parãm ou mais velozes necessitão correr.l

Quando sinto-me menos forte, ou temos destruição, ou é morte.l

Quando o Estado carece para sustentar-se ou progredir — de huma parte de nossos serviços, é justo que lhes prestemos; bem como que este, huma parte de seus beneficios a nós quando d'E-le carecemos.

E' com esta reciprocidade de attentões, de beneficios, de amparo — que os Estados e os subditos seus — se conservam e prosperam.

Se eu tivesse disposição de escrever sobre relações naturaes, diria que ainda hoje o chaqui toinei levou-me a presença de alguém, de quem ouvi a mais tremenda descompostura.l...

Servir-me-ha, se poder, a continuar a escrever comedias, para humas scena de algum dos Actos; mesmo para a comedia recebo excellentes.l não foi nada menos que esteinte :

Bati por duas vezes em h porta, ouvi mandar a pessoa quem devia abrir a porta; como se demorasse, empurrei-a, e entrei; a pessoa era muito conhecida, e de baixa esphera: quereis saber o que ouvi dela? Eis : A Sr.ª é muito atrevida.l teve a audacia de entrar em minha caza sem que eu fosse abrir-lhe a porta.l pensa que esta caza é caza de prostitutas? está muito enganada.l retire-se; e está bocca vá para a charidade.l

Quereis saber o que lhe respondi? eu vol-o digo : Eis :

Não se incomode, Sr.. bem sabe que não é a primeira vez que eu venho á sua caza.l foi-me necessario ca vir hoje; desculpe portanto: se a minha presença não lhe é agradável, eu me retiro.l e retirei-me, sem mais cumprimentos.

Fui entretanto opostamente, recebida por pessoas da mesma caza, que para tal não tinham de véer — com o maior affeito possivel; notando em seus semblantes o maior desprazer pela grosseria estúpida da quele que devia-me prestar attentão.

Hade entretanto servir para algum fim útil.

SCENA QUARTA.

Casto (entrando): Que mania de mil diabos! querem por força que eu viva amigado — sem

que isso poss: ser. l sim. l Irra Irra. l (sacudindo os braços) O diabo que satisfaca semelhante jent. l hei de mandar a olaria fazer de proposito — ha na niter punico e a nelliga sem o preenchimento das formalidades religiosas... e, pobre, — não me serve! hade ser rica, formosa, e acaha; senão, nem assim combino, me combino... ou... concubino! Tri, tri, tri. .. (faz duas ou três pirolas, tocando castanholas, e sahe a os pilinhos).

Cario (depois que entra): Como se transtornão as couzas deste mundo!

Quando pensaria eu que inloá caza de hum Medico fazer huma ligeira vizita, havia de transtornar huma comedia!

Quanto é preciso a o homem que se dedica a comedia dos intellectuaes, ter rajin: em certo, ou invari. v. l!

Hum vizita transtornou hum comedia; qualquer ação alléa; qualquer ação obsta a conclusão do mais importante trabalho!

Quão bem foi co neça li esta comedia, e quão mal acabi-la vai! Ja nem posso chamar a isto mais comedia... enfim, verei se posso concertar — minhas ideias, e proseguir então. (Sahe).

(Fim do Acto 1.º)

Acto segundo.

Quarto de estudantes.

SCENA PRIMEIRA.

Melquiedes, Guindaste, Galante, e Ruibarbo.

Melquiedes (deitado): Fiu! fiu! (assovitando) Não está: tão cedo já sahiria a passeio. l? quem sabe! talvez; pode muito bem ser. (torna a chamar) — Maria. l Joanna. l Thereza. l Antonia. l Joaquina. l Michatas. l (pauza) que diabo. l não aparece nem huma das criadas. l ainda estarão dormindo. l que judias. l são (abrindo o relógio (nove horas do dia, cinco da tarde, duas da noite, seis da madrugada, e ainda dormem. l... é muito, muitissimo, grande, (figurando com as mãos o tamanho) grandissimo dormir. l

Manoel! Antonio! Mercurio! ninguem fala; está tudo em silencio... em silencio profundo!... profundissimo. l

Pois — Résquiés d'impaz nas catacumbas do cemiterio do Corpo-santo na cidade do Porto Portugal dos portuguezes — para vocês todos. l que os levem 30:000 diabos e demonios para os mais funlos infernos lá do outro mundo: pois cá nos deste ainda vocês me poderião incomodar. l

Guindaste (calçando as meias): Ha tres di-

as quando, ando extremamente incomodado; ó-ra do estomago, ó-ra dos intestinos, ó-ra das barrigas... ah. l são duas, é plural! — das pernas! da cabeça, e ainda esta noite passei huma noite horrivel. l

Não sei que é isto. l até as agnãs da colonia que sempre me servirão de remedio para estes males, desgracadamente hoje parece que não produzido os efeitos contrarios. l...

Galante: Que diabo terei eu nestas cabeças. l (tira o barrete com que havia dormido) parece que tem espinhos. l ó-ra picão-me as pernas, ó-ra as cochas e até na cintura me importunam, ou me f. r. m. l safa. l (tirando a calça) o que havia de ser. l (pegando em hum carrapicho e mostrando) hum carrapicho. l... malditas lavadeiras, que parece de proposito para o mais lanço entretenimento dos necios freguezes — põrem na roupa estes espinhos. l (atirando-o) lá vai, lavadeira de roupa. l vê se o engoles pelo nariz. l

Ruibarbo (andando): Como as lavadeiras não te hão de fazer dessas, se tu não lhes pagas a lavagem e o engomado da roupa — como elas dezzão. l...

Galante: Essa é bôa. l essa é bem bôa. l essa ainda é melhor. l... ainda hontem paguei seis mil e tanto reis, e dizes que eu não pago. l?

Ruibarbo: Mas não é assim que elas querem. l...

Galante: Pois de outro modo, não sei. l não o entendo. l eu sou inglez, e inglez de muito boas raças. l portanto não vivo... vivo de mysterios

Ruibarbo: Pois és hum tólo. l estuda a lavadeira, faz-lhe elogios, mostra-te a ela afeiçoado, e verás como ela te trata, te lava, te gomma admiravelmente. l

Melquiedes (para Galante): Que heide eu estudar hoje?

Galante: Estuda disciplina.

Melquiedes: Assim eu sou tólo. l

Ruibarbo: Pois ainda pensas em estudos, depois de velho, com a pratica dos homens, e mesmo das mulheres. l?

Melquiedes: Que queres? nasci mais para estudar que para vadiar. l

Galante: E's hum patéta. l Com as disciplinas escangalhavas tudo. l triunfavas dos amigos e dos inimigos. l sem elas, não sei como te haverás; quer com huns, quer com outros. l enfim tu lá sabes. l

Melquiedes: Estou me rezolvendo hum dia a atirar com os livros ás ventas dos mestres. l com os themas ás dos lentes. l e finalmente com as botas ás dos eriaados. l (pega nestas, atira nos companheiros e sahe).

Guindaste: E' bem atrevido este meu sogro. l

Galante (para Guindaste): Pois tu és caza-

do.!? ainda agora é que sei.!? pois o Melquiedes já tinha filhas moças.!? ainda mais esta! — estudante cazado! e com filhos.!

Guindaste: Se o não sou, ainda heide ser. lse as não tem, ainda hade ter. l e por isso se ainda o não sou, em breve heide ser. l e posso portanto desde já il-o tratando de sogro. l

Galante: E's o primeiro calculista do Mundo. l

Ruibarbo: Vocês querem passar o dia hoje em conversas.!? não querem estudar, pensar, meditar sobre o que ha de extraordinario da Revolução franceza. l livro mais que todos apreciavel pela grande e exemplar lição que transmite á humanidade. l

Melquiedes (chegando á porta do dormitorio com boa porção de livros em baixo do braço esquerdo, muito apressado): Vamos para as aulas! são horas! se se demorão, perdem a lição de hoje. l andem! andem! saião! venhão!

Guindaste e Galante (pegão em varios livros, dão duas voltas e sah-m).

Ruibarbo (arrumando a cama): Vão indo que eu já lá vou!

Guindaste: Não te demores, que eu preciso de ti!

Ruibarbo: Sim; sim: vão indo; eu lá irei logo! (sahem).

Ruibarbo: Estes meus collegas são o diabo em figura de homens, ou de rapazes! tudo dessarrumão! é preciso huma... não: — paciencia... de Job, ou de algum outro Santo para atural-os! em fim (depois de todo o quarto arrumado), é preciso atural-os! é melhor que andar com elles a os tombos; puxões, ou cabeçadas! (pega em hum livro) São horas vou ás minhas lições de rethorica!

E logo continuarei a escrever a minha encatadora comedia — a Illm. Exm. Sr. D. Analia de Campos Leão Carolina dos Santos Beltrão Jozefina Maria Leitão Historia das Dores Patão! ou Bulhão; & &.

Dizem os Medicos, e confirmão os Lógicos: As couzas que tem de trabalhar, apertadas, não poderão fazer tão bom serviço como — desembaraçadas; e eu o creio pia e firmemente.

Exemplifiquemos com os próprios homens e com seus órgãos.

Suponha-se que estão a trabalhar em huma sala vinte pessoas, e que na mesma não o podem fazer livre ou desembaraçadamente mais que dez ou dôze: pergunto: seu serviço, obra, ou trabalho, sahirá tão perfeito, como se trabalhassem aqueles que — bem — só o podiam fazer?

E' de crêr que não.

Outro: Temos órgãos — da vista, do ouvido, do olfacto, que por certo oprimidos, ninguém dirá que — bem — funcionão.

Assim pois devem ser os do nosso estomago, intestinos, &

Apertados, não poderão funcionar, transformar ou digerir os alimentos ou couzas de que nos alimentamos, com aquela facilidade com que o fazem ou devem fazer não oppressos ou desembaraçados.

Se apertò os meus dedos, não posso escrever, nem com a mão couza alguma fazer. l se porem esta está desembaraçada, com ella faço o que quero, ou o que posso. Logo — não convem a oppressão; se se quer trabalho abundante e perfeito. l

SCENA SEGUNDA.

Melquiedes (entrando, atraz Guindaste, e após este — Galante. O primeiro com muito desembaraço, e atirando com os livros com estouvamento, quer de gesto, quer de palavras): O Ruibarbo. l não foste hoje a lição!? és o diabo em figura de estudante! pois sabe que eu fui: vim e estou aqui! pus por todos terra os troianos! foi o lado que hoje perdeu nas batinas o mais vergonhozamente que é possível. l Nem a batalha que inutilizou Napoleão 1.º; nem as melhores vencidas por Alexandre o grande; nem finalmente a em que Cezar destruiu Pompêo — se podem comparar á que hoje venci dos nossos amigos 'araguays!

Ruibarbo: Pois eu declaro-vos que não fui á aula. l e se quizerem saber o porque, dir-vos hei: — Primeiro — Proque não quiz. l segundo porque estou occupado com algumas lições de medicina. l Terceiro porque vocês são pouco cuidadosos de nosso quarto; e eu não posso tolerar porcaria; dessarrumação; & quarto, porque...

Melquiedes: (Com muita desconfiança, assantando-se em outro lugar, ou mudando de assento): Já sei, já sei: Tu es un estudante privilegiado. l

Tens até um breve de Papa. l

Quando te apertão fóra da igreja — entras para a igreja. l e quando te aborresses muito desta, safas-te com a maior semceremonia. l (bata-lhe no hombro) Es muito feliz. l felicissimo mesmo.

Os outros: cada qual acomode seus livros, e sente-se.

Melquiedes (pegando em um papel em que Ruibarbo havia escripto): Oh! este Ruibarbo, quanto mais estuda, menos aprende. l pois elle ainda suprime letras quando escreve.

Ruibarbo: Doutor. l você não ve que quando assim procedo faço um grande bem ao Estado. l

Melquiedes: Geral bem. l?

Galante: São cousas do Ruibarbo. l tudo quanto elle faz diferente de outros homens, sempre pretesta ser por fazer bem, ou por conveniencia do Estado. l

Não é mau modo de se fazer o que se quer!

E' uma capa maior que a de Satanaz!

E' uma especie de Céu que elle tem, com que costuma cobrir a terra!

Ruibarbo: Eu me explico: Quando escre-

vo, penso, e procuro conhecer o que é necessário, e o que o não é; e assim como, quando me é necessário gastar 5 por exemplo, não gasto seis, nem duas vezes cinco; assim também quando preciso escrever palavras em que uzo letras dobradas, mas em que uma dellas é inutil, suprimo uma e digo: diminua-se com esta letra um inimigo do Imperio do Brazil!

Alem disso, pergunto: que mulher veste dois vestidos um por cima do outro! que homem duas calças! que quem põe dois chapéos para cobrir uma só cabeça! que quem usará ou que militar trará á cinta duas espadas!

Eis o porque também muitas vezes eu deixo de escrever certas inutilidades! Bem sei que a razão é—assim se escrever no Grêgo; no Latim; e em outras linguas de que taes palavras se derivão; mas vocês que querem, se eu penso ser assim mais facil e comodo a todos!

Finalmente, fixemos a nossa Língua; e não nos importemos com as origens!

Melquiedes: Enquanto passares bem assim, continua; mas logo que te déres mal, é melhor seguir a opinião geral!

(Ouve-se tocar a sineta, que convida a jantar: a os saltos; pondo as mãos na cabeça; e outras extravagancias) São horas! são horas! (puxa Ruibarbo) vamos! (este se deixa estar assentado, Puxa outro; convida; salta; pula; pega em um rebenque) Ah! vocês até para comer tem preguiça! (dá uma pancada com o chicote sobre uma meza, os outros saltão ligeiramente á porta; e sahem todos)

Ruibarbo (atrás): O Melquiedes hoje está limpo, lavado, engomado, escovado, e penteado!

Galante: Elle triumphou dos Paraguys! é preciso obedecel-o!

Guindaste: Eu o faço para tal fim, com muito prazer!

(Fim do Acto segundo.)

Acto Terceiro.

SCENA PRIMEIRA.

Huma mulher (muito atenta ouvindo alguns gemidos): Quem gemerá! quem estará doente! será minha avó, ou meu avó! Sabe-o Deos; eu apenas desconfio, e nada posso afirmar! entretanto, convem indagar! (aproxima-se de uma porta, escuta, e volta) Ah! quem hade ser (arrastando) é a cabrinha de minha avó, thia, e irmã que acaba de parir tres cabritos; eilos! (atira-os ao scenario).

Melquiedes (entrando): Oh! que espectáculo é este! cabritos em o meu quarto de dormir! Oh! mulher donde veio isto!

Ela: Ora de ond ehavia de vir! bõa pergunta! O Sr. não sabe que seus avós tem o luxo de

criar cabras! e que criando-as por força hão de parir!

Melquiedes: Que tem parido, parem, e hão de parir, sei eu muito bem! Mas o que me espanta é que a parição, parto, ou como quizerem chamar, tivesse lugar em meu quarto de dormir! é isto o que assás me admira!

A mulher: Não foi aqui; mas eu ouvi gemer, e cuidei que era sua avó ou seu avó; fui vêr; encontrei-os; trouxe-os; e aqui estão!

Melquiedes: Pois bem; agora vá preparar um para a ceia.

Ella (cheia de nojo): Eu! fazer! Deus me livre; isto tem um cheiro... seria preciso para se poder comer, pôr de molho tres dias em alho, cebola, vinagre e cumentro.

Melquiedes: Pois então (muito zangado) tire-me daqui estas porcarias que já me estão causando nojo! anda! anda! tira isto daqui!

Huma criada (puxando a cabra pelos chifres): Vem, vem, vem cá cabrinha, cabrinha!

Melquiedes: Isso está demorando muito (dá um pontapé na cabra que a atira, os cabritos esforço-se para correr, elle pega em um, e esfrega na cara da criada) Que tal, Sra. D. noventa! cheira ou fede!

A criada: Nunca gostei destas graças (larga a cabra e sahe)

SCENA SEGUNDA.

Entrão Ruibarbo, Galante, e Guindaste.

Ruibarbo: Isto é admiravel! gatos ensopados pelo soalho derramados!

Galante: Ensopados! (reparando com muita atenção) só se o forão na barriga da mãe! oh! e não me enganei; eil-a! (apontando para a cabra).

Guindaste: Vocês são os mais extravagantes estudantes que eu tenho conhecido! se fossemos de Medicina, que bom estava para desenojar, mas somos de direito, não nos pode aproveitar! o que é mais interessante, é a lembrança de que estavam ensopados, achando-se em pé, e em estado de perfeição!

Ruibarbo: Não admira! Bem perfeitos são os animaes, e as aves cheias, entretanto não estão vivas!

Guindaste: Mas não se diz que cré que forão ensopadas.

Ruibarbo: Sim Sr... mas quem não poderia dizer que estivessem assados!

Galante: Ainda vocês ignorão uma couza: sabem o que é? é que o nosso amigo Melquiedes deu esta lição á criada que tão pacificamente e bem sempre nos serve — esfregou-lhe com 1 destes cabritos: cara, boca, nariz, olhos, e não sei que mais — sahuiu daqui tão enjoada, que não corria; qual aguia voava; ou ia qual avestruz avoada!

Melquiedes: Sabem o que mais? ... eu não quero estar vendo aqui estas immundices. (chamando) Rigoletto. Rigoletto.

Huma voz: Não está. Peguem vocês cada um no seu, e os ponhão longe daqui.

Guindaste (para os outros): E' mesmo, isto é muito enjoativo. Nem eu posso abrir um livro com elles diante de mim: pega no teu, Galante. Ruibarbo, leva o outro! (Pegão cada um no seu e os põe fóra da scena).

Ruibarbo (para os outros): Não ha remedio, senão atural-os.

Melquiedes: E eu que o diga!

Mas, que faremos nós aqui metidos. Não era melhor que fossemos passear, ver as moças, e tambem algumas velhas. em? em? fallem, que estou desesperado. come-me hoje este corpo; sinto nelle tal coiza... certo prurido... e não sei que mais — que não posso estar parado um momento.

Ruibarbo: Cruzes. com tigo, Melquiedes.

Melquiedes: Com migo — não quero cruzes! mas, se fór algum cruzeiro, ainda poderei aceitar. — quanto a cruzes, bastão estas (apontando para os livros) que aqui vêdes.

Galante: Pois eu quero tudo: Cruzes! cruzeiros! cruzados! cruzinhas! cruzadas! e tudo o mais que me oferecem, e que eu posso gozar sem perdêr!

Guindaste: Sem perder, não. Galante. sem padecer ou sofrer, sim! Por força que gozando.

Galante: Não sabes o que dizes: ha homens que quanto mais gozão, mais ganhão! portanto avancei huma propozição as mais das vezes verdadeira, inda que algumas vezes falivel!

Melquiedes: Sabem o que convem — e me entretem? passear! conversar! ver as môças! (pegando o chapeo) os que me quizerem acompanhar, sigão-me! vamos! vamos todos! (puxa hum, puxa outro, nem hum quer sahir; ele pega na bengala e sahe).

Guindaste (para Galante): Este Melquiedes mudou completamente. passou de estudante, ao maior extravagante do seu seculo. cruzes. abernuncio. está atrevido como o diabo.

Ruibarbo: Isto é porque ele fez annos hoje. amanhã...

Guindaste: Então diga-me isso. eu logo vi!

Melquiedes (entrando passados alguns minutos): Já sabem rapazes — que passei, andei, virei, mechi, e revolvi! e que nada rezolvi sobre o que buscava e o que vil

Pois é verdade! e tão certa como o Carneiro de Cão estar com os olhos abertos. (aponta para Galante) E apenas duas couzas aprendi, ou dois pensamentos colhi!

Primeiro, que ha dois modos de viver em sociedade: hum de que só se frequenta mulheres de

certa classe, a cazas de jogs, & outro em que olha-se com grande indiferença para tudo isto, e até muitas vezes com repugnancia, e só se frequenta cazas de familias, ou gente de classe mais alta, ou mais distincta.

Ha tãobem esta diferença, e é que os que querem ser verdadeiros constitucionaes, e não tem familia, isto é — não são cazados; ou sendo não vivem com suas mulheres, são forçados a frequentar aquelas; e os que nemhum cazo fazem da constituição, os que mais e melhor gozão.

Já veem portanto que não perdi o tempo.

Guindaste (para Galante, e Ruibarbo): Sempre o nosso Pai dá provas de que ainda é estudante. sempre nos traz alguma couza... descobertas de couzas que ignoravamos colhidas de suas experiencias philozophicas. e com isso faz tãobem de Lente, pois leciona-nos.

M: A outra verdade, ou o outrofacto, é que muitas vezes isto provem de comermos dos hoteis, ou de mandarmos fazer as comidas em nossas proprias cazas.

Aquelas nos conduzem ás primeiras; ordinariamente estas as mais das vezes as segundas! com tudo, ha nesta regra numerozas excepções! e é tãobem conforme são os hoteis.

Notai bem: que muitas vezes se observa huma verdadeira confusão.

O que porem é indubitavel, é que as comidas e as bebidas, nos conduzem a este ou aquele trabalho. a esta ou aquela caza. a este ou aq. individuo. a este ou aquele negocio.

Podem até conduzir-nos a hum crime. como o podem fazer, e muitas vezes o fazem a hum acto de virtude. a huma ação heroica. a huma ação vil ou indigna.

(continuando): Sinto ás vezes certo estreitamento no canal que conduz ao estomago. tenho querido attribuir á falta de certo acto... mas ao mesmo tempo lembra-me que as crianças, os velhos, as velhas, os doentes, os que viajaõ pelas companhias, os que estão em guerra — não praticão taes actos, entretanto sei de muitos que não padecem igual incomodo. consequentemente devemos crer que a razão principal não é essa. talvez provenha das qualidades dos proprios liquidos, e das carnes de que nos alimentâmos, e até das cazas em que morâmos, e mesmo das pessoas que nos servem, ou a quem mais praticâmos.

Menius. quero contar-vos mais huma verdade medica por mim descoberta hoje; e é — que sempre hum mal que incomoda, sahir por cima o que deve sahir por baixo. Se soubesseis quanto me... que desagradavel efeito me produz algumas vezes o cuspir.

Se ao menos podesse equivaler ao que escrevo! ou ser substituido pelos pensamentos. mas que! tenho experimentado, e sempre acho desagradol

Outra descoberta: Certa pessoa até certe

